



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 2014

Ceasa não tem condição de funcionar, aponta Vigilância

Diretor do órgão constata que nos últimos 10 anos, local sequer foi lavado

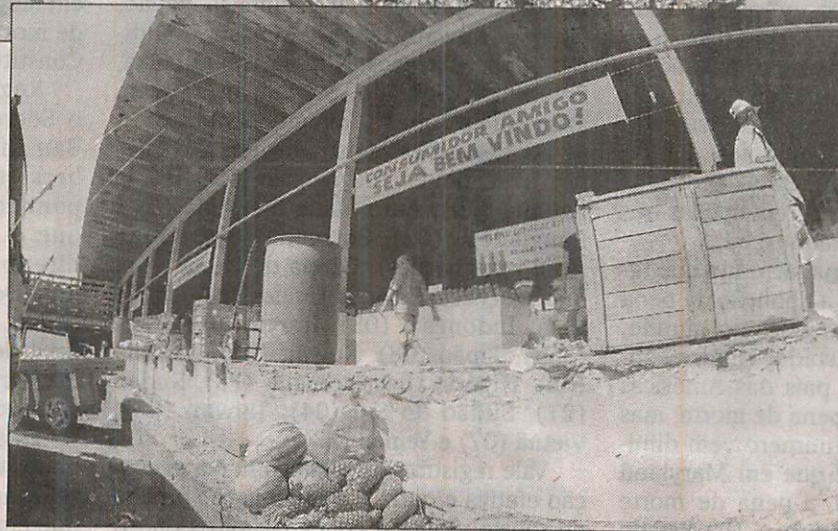
Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

André Moreira

“A Ceasa (Central de Abastecimento de Sergipe) não tem a menor condição de funcionamento, a quantidade de lixo é muito grande, com cupins, ratos, esgotos expostos, fossas entupidas, estando os feirantes e consumidores sujeitos a riscos de saúde pela inadequação do local. E nos últimos 10 anos, a Ceasa sequer foi lavado, diante da quantidade de lixo muito grande”. A constatação é do diretor da Vigilância Sanitária Municipal, Ávio Brito.

Ele participou, ontem, de uma audiência realizada com a promotoria de Defesa do Consumidor, sob responsabilidade da promotora de Justiça, Euzá Missano, para discutir a falta de higiene daquele centro de compras. Apesar da fiscalização da Vigilância ter sido feita em julho do ano passado, a situação só piorou quase um ano depois.

O presidente da Associação



FISCALIZAÇÃO
na Ceasa foi em julho do ano passado; Vigilância Sanitária fará uma inspeção no local e vai apresentar relatório ao MP

dos Usuários do Ceasa Aracaju (Assuceaju), Edson dos Santos Silva, disse que passou a dirigir a entidade em abril deste ano, e que não recebeu nenhum relatório da Vigilância Sanitária sobre a situação do Ceasa. Ele afirmou que a situação financeira da Ceasa não é suficiente para manter o serviço de higienização e limpeza e entende que isso é responsabilidade do Estado, "pois a associação, sozinha, não tem condições de administrar".

Ficou acertado na audiência que, num prazo de 40 dias, a Vigilância Sanitária do Município de Aracaju faça uma inspeção na Ceasa e apresente um relatório ao Ministério Público, enquanto que a Defesa Civil inspecionará a estrutura do prédio. Ficou acertado, também, que a Assuceaju manterá contatos com o Corpo de Bombeiros, num prazo de 40 dias, para que seja encaminhado projeto preventivo de combate a incêndio e pânico.

Outra determinação é que seja regularizada a situação jurídica da área do Ceasa.

O representante do Corpo de Bombeiros, Sílvio Guimarães de Azevedo, disse na audiência, que a última vistoria realizada no último dia 10, constatou que a Ceasa tem uma série de inadequações, pois "falta projeto de combate a incêndio e pânico, sendo inviáveis as projeções pertinentes para a segurança dos frequentadores e comerciantes, não tendo condições, o vistoriante, de dimensionar a área pela

ausência do referido projeto". Já a Defesa Civil informou que não houve vistoria pelo órgão na Ceasa desde o início desta administração.

O diretor administrativo da Cohidro (Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe), Aristóteles Fernandes da Silva, disse que o governo do Estado tem a intenção de melhor estruturar a Ceasa em área diversa da atual. Entretanto, essa situação apenas se traduz em conjecturas iniciais, diante do grave problema social que

seria desativar o atual espaço existente. Ele afirmou que existiu instrumento de cessão de uso (comodato), todavia este foi denunciado posteriormente pela Emdagro (Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe), que pretendeu administrar a área. Atualmente não há nenhum instrumento jurídico de cessão. Na audiência, Aristóteles disse que, atualmente, o "Governo de Sergipe não tem pretensão de extinguir aquele comércio, vez que não há projeto específico de construção de outro espaço".